



Campanha de clamor aos evangélicos para se engajarem na luta pela redução da violência.

Hoje dia 25 de novembro, comemora-se o dia internacional de combate a violência contra a mulher. No mês de outubro (mais precisamente dia 26) completou-se exatamente um ano que nasceu na Oapaz, o projeto que teve como finalidade lançar um clamor para a comunidade em geral mas especialmente a evangélica, para que fosse dada mais atenção ao sério problema de violência contra a mulher, vítima de uma agressão silenciosa que na maioria das vezes ocorridas, é no interior da residência dela.

Combate a violência contra a mulher: um ano de campanha social

Escrito por Paulo Santos

Ter, 25 de Novembro de 2014 16:23 - Última atualização Seg, 08 de Dezembro de 2014 21:14

A ideia surgiu quando circulava na mídia, tristes notícias de mulheres sendo agredidas pelos maridos ou companheiros. E de um caso de repercussão nacional ocorrido na época que chegou a óbito.

Na mesma ocasião foi visto na internet um banner da cantora gospel Autenticada Porfírio que dizia: “A mulher foi feita da costela do homem, não dos pés para ser pisada, nem da cabeça para ser superior, mas sim do lado para ser igual, debaixo do braço para ser protegida e do lado do coração para ser amada.”

Alguém da equipe da Oapaz – Ordem dos Agentes da Paz e da Solidariedade viu o banner com a foto da cantora, o texto bastante significativo e numa reunião comentou com o Pr. Wesley Fernandes. Ao ver o banner, ele imediatamente teve a ideia de a entidade promover uma campanha de mobilização e ordenou que se fizesse contato com a irmã Autenticada Porfírio solicitando autorização para fazer uso da imagem dela e daquele material tão bem criado.

Autorização concedida, foi feito o convite a ela para ser a porta-voz e imagem da campanha, mas devido a outros compromissos, a autorização foi concedida mas Autenticada não chegou a encabeçar a mobilização.

Foi então que em uma reunião do Pastor Wesley presidente da Oapaz e vice-presidente do Comitê Mundial da Paz com a pastora e cantora gospel Christiane Loschiavo, foi feito o convite para que ela coordenasse a campanha. Convite aceito, de pronto foram criados pela Christiane, diversos banners contendo apelos para que se desse mais ouvidos e atenção a este problema. Alertas para que quem tivesse conhecimento de uma mulher vítima de marido ou companheiro agressivo, levasse o caso às autoridades competentes.

Principal objetivo não é prisão mas conscientização

Mas, o principal objetivo não seria simplesmente denunciar o agressor para que fosse preso. A finalidade maior era conscientizá-lo de que a agressão não era o meio de fazer a esposa cumprir a vontade dele, seja cozinhando, lavando e passando, ajudando no orçamento doméstico ou o que mais ele desejasse.

“A ideia seria trabalhar junto ao marido agressor com o intuito de conscientizá-lo de que o amor e paciência funcionam mais que a agressão e violência, seja física, verbal ou moral”, explica o Pr. Wesley, acrescentando que “só em caso do marido continuar com violência contra a esposa, é que seria acionada a lei Maria da Penha iniciando-se com a denúncia às autoridades”.

De imediato, com pesquisas feitas e textos redigidos, a cantora Christiane começou a produzir diversos banners e vídeos tendo como fundo musical uma composição de sua autoria que faz parte de um dos seus CDs, intitulada “Não Posso me Calar”. A mensagem era para que as pessoas não se calassem diante do conhecimento de tal violência.

Personalidades se engajam na campanha

Para os vídeos, foram convidadas para darem depoimentos, formadores de opinião ou seja: diversas autoridades, líderes evangélicos, cantores e jogadores de futebol que prontamente, juntando-se à campanha patrocinada pela Oapaz em nome do Comitê da Paz, fizeram apelos e se manifestaram contra qualquer tipo de violência à mulher. Vários cantores, pastores, jogador de futebol gravaram em vídeos seus depoimentos.

Esta semana, exatamente um ano depois do lançamento da campanha, a cantora Autenticada Porfírio entra na luta ao lado da Oapaz e diversas outras pessoas parceiras. Sendo que agora dois novos públicos alvos são adicionados: crianças e idosos. Sim porque defender a mãe mas não defender o filho e o idoso, é fazer as coisas pela metade.

Segundo Autenticada Porfírio, “se para a mulher já é bastante frágil diante do homem a quem na maioria das vezes se submete aos maus tratos por depender financeiramente e parcialmente dele, imagine então a criança que depende totalmente por não ter a menor condição financeira de se manter e condição física de se defender! Imagine também uma pessoa com mais de 60 ou 70 anos que já não pode mais trabalhar e às vezes não tem aposentadoria. E mesmo fisicamente não tem forças para se defender de uma agressão!”, exclama indignada Autenticada Porfírio. E a cantora pernambucana acrescenta dizendo que “precisamos sim, defender a mulher porém, muito mais a criança e o idoso. Por isto é com prazer que me junto a Oapaz nesta luta em defesa dos direitos da pessoa vulnerável” finaliza a cantora empolgada por poder participar desta campanha de conscientização.

Combate a violência contra a mulher: um ano de campanha social

Escrito por Paulo Santos

Ter, 25 de Novembro de 2014 16:23 - Última atualização Seg, 08 de Dezembro de 2014 21:14
